

CHARLES THAYS NA FORMAÇÃO URBANA DE SÃO LUÍS: A ILHEIDADE DE SÃO LUÍS A PARTIR DA PRAÇA PEDRO II

PRADO, Barbara Irene Wasinski

Arquiteta urbanista, professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, mestre em Desenvolvimento Urbano-UFPE. Doutoranda em Urbanismo - UFRJ em convênio UEMA. São Luís-Maranhão. E-mail: prado@elo.com.br

RESUMO

Neste artigo apresentam-se os resultados parciais sobre a pesquisa relacionada à identificação das transformações morfológicas da paisagem de São Luís - Maranhão, com recorte físico na Praça Pedro II durante a virada do século XX, onde se identificou um projeto do paisagista Charles Thays e algumas evidências de sua implantação.

Palavras-chave: Charles Thays, paisagem, história.

ABSTRACT

In this paper presents the partial results about the identification in São Luís' island – Maranhão the morphological landscape transformation research, with physical outline of Pedro's II Square during the beginning of the 20th century, where it has been identified a project of the landscape architect Charles Thays and some evidences of its implantation.

key words: Charles Thays, landscape, history.

Introdução

A investigação desenvolvida nesta pesquisa tem por objetivo geral identificar as transformações morfológicas da Praça Pedro II, na virada do século XX - entre 1896-1908, quando teria sido implantado o projeto paisagístico do arquiteto francês Charles Thays, radicado na Argentina, como uma das bases para a análise da ilheidade dos habitantes de São Luís e a modelação de sua paisagem insular.

Como esta pesquisa bibliográfica é parte do desenvolvimento de tese de Doutorado em Urbanismo em curso na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, em convênio com a Universidade Estadual do Maranhão, se apresentam resultados parciais com aspectos ainda não conclusivos, mas significativos para a identificação da ilheidade de São Luís e da rede social estabelecida do século XIX.

Em considerações preliminares, que alimentaram a formulação do projeto de tese - A Função Social da Arquitetura Paisagística Insular: uma síntese entre a ilheidade e a modelação da paisagem na Ilha de São Luís - verificou-se que o desenho paisagístico de um dos espaços do recorte físico da pesquisa – a Praça Pedro II - respondia em diversos momentos históricos às suas macro-relações na formação urbana da capital do Maranhão e da própria ocupação da Ilha. Suas transformações morfológicas responderiam às novas demandas sócio-culturais à medida que novos povoamentos, estrangeirismos ou evoluções tecnológicas se contextualizavam.

A cidade de São Luís que não nasce de um forte francês, nasce de uma praça tupinambá, que foi sendo transformada por todos os viajantes que se apropriaram da terra *Maragnon*, desde o século XVII até o início do século XVIII. Após esse período esse espaço, núcleo da formação urbana, a partir da ocupação indígena e da chegada dos estrangeiros, sofreu inúmeras transformações que de alguma forma refletiram sobre as transformações de outros locais na Ilha de São Luís.

Sua centralidade e as transformações, decorrentes de cada um dos períodos estudados, indicam que irradiariam transformações da paisagem em todo o contexto urbano, especialmente na virada do século XIX ao XX.

Nesse período, nossa investigação, leva em consideração o fato de que o espaço Pedro II teria recebido um projeto de Charles Thays, não apenas o projeto, mas que também este projeto teria sido executado por volta do ano de 1904, e que haveria uma ligação cultural e econômica íntima e sólida entre a Argentina e São Luis.

Algumas evidências encontradas até o momento nos levaram a estas hipóteses. E estas serão também, se comprovadas, relevantes para alimentar a busca da síntese entre a ilheidade dos habitantes de São Luís e a modelação da paisagem insular.

Charles Thays no Maranhão?

Imaginar que uma cidade do nordeste brasileiro – São Luis do Maranhão - pudesse ser o único local, no território brasileiro, a receber um projeto documentado de Charles Thays, por volta de 1900, pode parecer improvável. Mas não foi.

E como Thays teria sido levado a debruçar-se sobre um projeto no local mais importante da Ilha de São Luis, seu núcleo urbano inicial?

Que relações sociais estavam construídas nesse momento entre a Argentina e o Maranhão?

Thays fez um único trabalho de arquitetura paisagística no Brasil e segundo Berjman (1998), foi em São Luís do Maranhão - o projeto da Praça do Palácio atual Praça Pedro II.

A relevância primeira desta investigação se dá pela importância do trabalho de Thays – o arquiteto francês que migrou para a Argentina no século XIX e que projetou e construiu as principais praças e parques de Buenos Aires e de outras cidades como San Juan, Tucumán, Córdoba, Mendoza, Salta, Rosário (Santa Fé), Mar Del Plata, Coronel Suárez; Montevideu no Uruguai e Santiago no Chile.

Thays é autor, entre outras obras importantes, da Plaza de Mayo, do Jardim Botânico de Buenos Aires e dos grandes parques Palermo e Centenário.

“Tan tremendos eran los barriales y las inundaciones de Palermo, que el tren no podía atravesarlos para llegar a Retiro, y los promotores de las vías férreas habían pedido a Thays una solución. Este la concibió a partir de un enorme lago de cuya excavación saldría tierra para los terraplenes. Los lagos fueron la obsesión del artista, a tal punto que llegaron a ser como su firma en el proyecto.[...]Una vez conseguido el espejo de agua, venía inevitablemente la estatua: la ninfa, la Diana, la niña en el bosque, además del embarcadero, las glorietas, el remate de jarrones, los faroles con rosas.”(Diario La Nación - Carlos Thays: el francés que urbanizó Buenos Aires. Buenos Aires 2/3/1975)

Este arquiteto paisagista nasceu em Paris em 1849 e foi aluno de Edouard André, outro importante arquiteto do século XIX, que trabalhou na remodelação de Paris junto a Haussmann e Alfand, em 1860.

Os arquitetos paisagistas franceses desempenharam fundamentais transformações nas cidades de boa parte do mundo, e podemos dizer que, mantiveram influência sobre a arquitetura paisagística mundial até os trabalhos do brasileiro Burle Marx.

Durante seus muitos anos dedicados ao estudo das gerações de arquitetos paisagistas e obras paisagísticas da Argentina, Berjman dedicou especial atenção ao trabalho de Thays. Em depoi-

mento prestado a esta autora, em Junho de 2004, durante o VII ENEPEA – Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escola de Arquitetura, a Dra. Sonia Berjman afirmou que dedicou longos anos estudando as obras dos paisagistas franceses e em especial dos Thays, especialmente Charles, a primeira geração de uma família de paisagistas. Seu grande empenho permitiu resgatar o acervo da família de Thays (1849-1934) e hoje boa parte desse material encontra-se em Buenos Aires. Seu trabalho de pesquisa resgatou a memória do trabalho desse paisagista, que viveu em Buenos Aires durante 55 anos de sua vida. Dentre todos os trabalhos realizados por Thays, levantados por Berjman (1998, p.17), apenas um teria sido feito no Brasil, em São Luís do Maranhão.

“San Luis de Maranhão (Brasil)

Al norte de Republica Federativa del Brasil se encuentra San Luis, Capital del estado de Maranhão, puerto marítimo y ciudad histórica, fundada el 8 de setiembre de 1612. Entre sus varias plazas se destaca la Plaza del palácio, rodeado por la residência del Gobernador del Estado, la Secretaría de Gobierno, la Tesorería, la Cámara Municipal y el Palacio Episcopal. Junto a la plaza se encuentra el Fuerte de San Luis, hoy em ruinas. La Avenida Don Pedro II completa el conjunto que se abre al litoral fluvial, sobre el rio Anil. Em el 1900, Thays proyecto la parquizacion del sito incluyendo plaza, avenida-bulevar y costanera. El diseno geométrico se compone de canteros com extremos de líneas redondeadas, lãs que se repiten sobre el borde del água, em alternância com explanaddas semicirculares de distintas escalas. Ésta es la única obra de Thays que he podido documentar em el Brasil.”(Berjman, 1998, p.171)

É importante ressaltar que em pesquisas junto a 3a. Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional não foi identificada nenhuma menção a Charles Thays, ou mesmo a um autor das reformas ocorridas neste espaço em 1904. Sabe-se, no entanto que, em 1904, na administração do Intendente Afonso Henriques de Pinho, foi realizada uma grande obra de remodelação deste espaço.

A edição do Diário do Maranhão, de 18/07/1901 em sua página 2, destaca que o Intendente Municipal de São Luís Nuno Pinho teria recebido o projeto de embelezamento do Largo do Palácio e da Rampa de desembarque da cidade de São Luis, como oferta do Diretor do Jardim Botânico da capital argentina o Sr. Carlos Thays, e tais planos teriam sido expostos no salão da Revista do Norte nessa capital em 19/07/2006. Conforme essa nota jornalística Thays teria oferecido outros dois projetos. Destaca-se ainda na mesma notícia que, estes planos de embelezamento urbano, estiveram expostos na cidade do Rio de Janeiro, na Casa Costrejean, antes de chegarem ao Maranhão e que os jornais cariocas Gazeta de Notícias, Notícia, O Paiz, Tribuna e Jornal do Comércio teriam noticiado largamente essa exposição carioca. A Gazeta de Notícias do Rio de Janeiro, ainda segundo a matéria citada, teria publicado o trecho:

“Este plano é o primeiro de uma série de três, graciosamente oferecidos por aquele cavalheiro à cidade maranhense. Ora, aí está uma cidade, que não é a capital do Brasil, disposta a gastar dinheiro em beneficio da estética. Por que há de o Rio, este Rio que já foi a primeira cidade da América do Sul, continuar nesta pavorosa constância de lealdade? Belo exemplo nos chega do Norte.”

Durante a *belle époque* as casas de móveis tinham papel importante na difusão dos estilos pré-modernos. Conforme Segre (1991, p. 97) a América Latina por volta dos anos 1900 vivia um momento pré-assimilação dos códigos formais do racionalismo. No período entre 1900 e 1920, a art-nouveau se difundia: pela participação dos Latino-Americanos em Exposições Internacionais

na França, Itália e Espanha; pelo uso de estruturas metálicas decoradas em construções como, por exemplo, chalés, bangalôs, pontes, estações de trem e mercados, que vinham de países industrializados como a Inglaterra e França; ou por meio de publicações européias e estadunidenses de moda; ou por difusão de peças de mobiliário e de decoração em estilo art-nouveau que as lojas de móveis importavam da Tiffany, Gallé, Lalique e Thonet, como foi o caso, no Rio de Janeiro, da Casa Costrejean, que se localizava a Rua do Ouvidor número 64.

Ao identificarem-se os registros apontados deste fato, buscou-se comparar morfologicamente o projeto de Thays que Berjman apresentava em seu livro, com os levantamentos da Praça Pedro II, que foram desenvolvidos na disciplina de Paisagismo II do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMA – CAU/UEMA entre 1997 a 2003, entre outras praças de São Luís, que também foram levantadas e estudadas na disciplina.

Nessa comparação preliminar se demonstra que ambas as imagens – projeto de Thays e levantamentos do CAU - apresentavam indícios de similaridade morfológica, apesar de se constatarem as mudanças, que a praça sofreu ao longo do século XX.

Pode ser observada a concordância dos alinhamentos das edificações como o Palácio dos Leões, Prefeitura Municipal e a malha viária do entorno da praça.

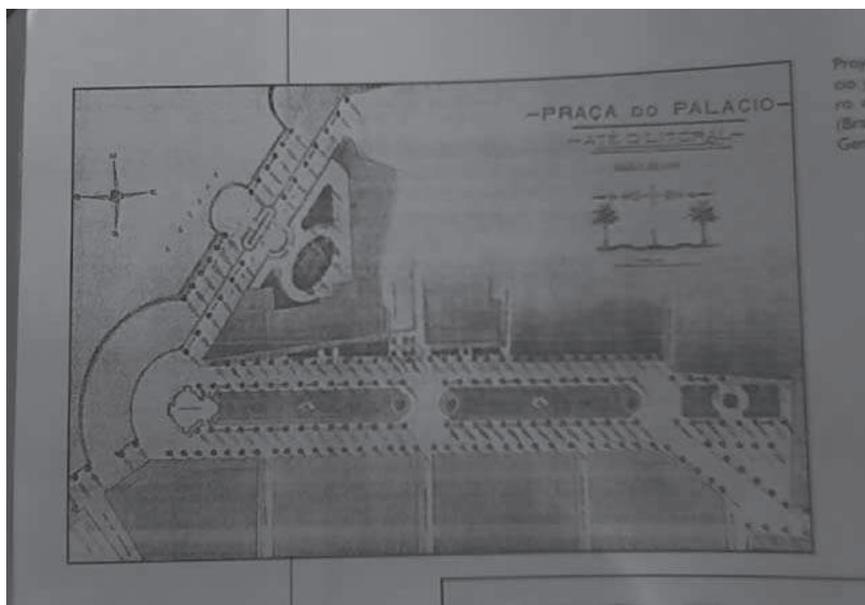


Figura 1: Projeto da Praça Pedro II de 1900 do livro *Plazas y Parques de Buenos Aires*, p. 170
Fonte: Sonia Berjman, 2003 (cópia cedida pela professora Sonia Berjman no VII ENEPEA 2004)

Em uma segunda análise comparamos o projeto de Thays com as imagens do “Álbum do Maranhão de 1908” de Gaudêncio Cunha e pode-se verificar que o aspecto da Praça Pedro II, denominada nessa época ainda como Avenida Maranhense, apresentava as características do projeto de Thays.

Observou-se o traçado, a localização dos tanques de águas, as formas arredondadas do desenho, o alinhamento das aléias de árvores, as quais teriam por volta de 2 a 3 anos considerando-se as alturas das árvores, o diâmetro do fuste e o uso de tutor em algumas delas como demonstra a figura 3.

Alguns pesquisadores já alegaram que o álbum de Gaudêncio Cunha não apresentava fotos somente de 1908 e com a análise realizada nesta pesquisa reafirmando-se mais uma vez tal alegação. Observando-se as figura 3 e 4 percebe-se que dois momentos distintos da Praça Pedro II estão retratados num mesmo ano.

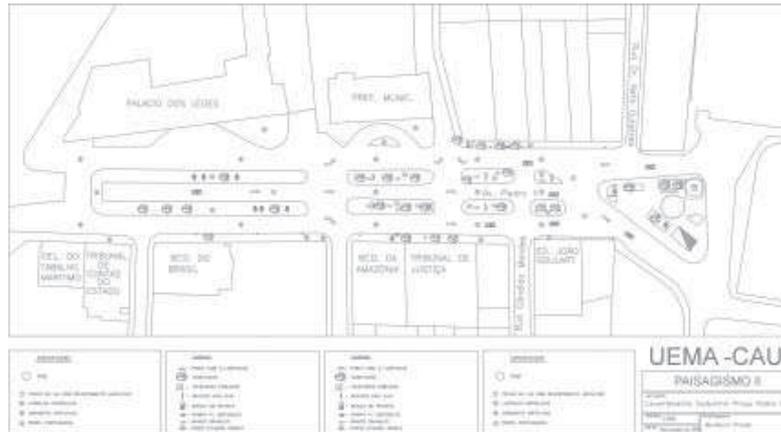


Figura 2: Levantamento da Praça Pedro II de 1999, realizado pelos alunos da disciplina Paisagismo II do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMA, e seta indicando a visada do Palácio Episcopal
Fonte: Barbara Prado, 1999



Figura 3: Imagem da avenida Maranhense, atual Praça Pedro II – vista no sentido Palácio Episcopal
Fonte: Gaudêncio Cunha, 1908



Figura 4: Imagem da avenida Maranhense, atual Praça Pedro II vista no sentido Mar/ Palácio Episcopal em 1908
Linha grossa horizontal representa 1 metro = bitola do trilho e, ao lado, a altura aproximada das árvores de 4 vezes a bitola
Fonte: Gaudêncio Cunha, 1908

Provavelmente a foto da figura 3 corresponde a uma imagem de acervo, não necessariamente registrada em 1908.

Pode-se constatar tal possibilidade observando-se a foto da figura 4, que no mesmo livro apresenta a Praça Pedro II com árvores mais frondosas, com copas em topiaria altas e bem formadas, fuste desenvolvido, e ausência de tutores. Embora não se veja muito bem a altura dos postes junto à aléia, podem-se observar as grossuras do fuste em relação ao diâmetro do poste, e que são diferentes nas duas figuras (3 e 4). Também se observa que não há posteamento na via central na figura 3, provavelmente instalado após a perda da eficiência luminosa em função do crescimento das copas, ou mesmo de uma modernização nos moldes de Paris.

Em 1904 na administração do Intendente Afonso Henriques de Pinho esse logradouro sofre uma grande intervenção, tomando feição de avenida, com passeios, aléas e canteiros, sendo gasto pela municipalidade uma volumosa quantidade em dinheiro com as obras de construção e embelezamento. Nesse mesmo ano a Câmara Municipal através da Resolução nº. 20, denominou-a de Avenida Maranhense, nome posteriormente mudado para Avenida D. Pedro II. (Jornal Correio, 1907).

Entre o projeto e a execução da obra devem ter se passado aproximadamente dois anos.

“Tabella B [...] M - Ficam isentas do imposto desta tabella as madeiras que fôrem applicadas em obras de construcção ou reconstrucção de predios no Largo de Palácio, futura Avenida Maranhense, devendo, porém os respectivos donos obedecer ao plano de construcção ou reconstrucção as determinações da Intendência.”

Fonte: Collecção das Leis do Estado do Maranhão-1904

Estima-se que a foto de Gaudêncio possa ser de 1906. O que corresponderia ao porte das árvores entre 2 e 3 anos, ao formato jovem das copas e a presença de tutoramento junto aos trocos.

No recorte de jornal de 1918 (ano estimado), destacado na figura 5, pode-se verificar mais uma mudança drástica na Praça Pedro II, onde foram retiradas toda a arborização e o canteiro central ocupado por uma nova via. Como referência, no entanto se destaca a vista da foto do recorte do jornal (figura 5) que foi obtida no mesmo ponto que a foto da figura 3.

Uma imagem tomada também do Palácio Episcopal atribuída ao ano de 1910 mostra a arborização já desenvolvida e também a iluminação pública central instalada.

Ainda analisando-se as características da Praça Pedro II do início do século XX, observa-se nas figuras destacadas anteriormente, que a implantação da praça apresenta elementos paisagísticos similares ao descritos por Berjman (2001) em relação ao trabalho de Thays.

Os recursos estilísticos utilizados pela jardinagem pública portenha no período de vigência do modelo francês foram quase sem variar:

1. perspectivas compostas através de eixos que tendiam a ser infinitos.
2. centralidade conseguida por elementos de grande força, tanto na composição principal como nas secundárias.
3. simetria constante, até em realizações de caráter irregular.
4. padrões de desenho correspondentes aos tipos geométrico, irregular e misto.
5. uma clara subordinação ao traçado viário existente, salvo em casos isolados. (Berjman, 2001)



Figura 5: Foto da Praça Pedro II, talvez 1918, do recorte de jornal enviado pela professora Sonia Berjman a Barbara Prado

Fonte: Sonia Berjman, 2003 (cópia cedida pela professora Sonia Berjman no VII ENEPEA 2004)

Uma terceira comparação foi realizada recentemente, após a obtenção de um levantamento cadastral, disponibilizado pela MC Engenharia, realizado para a futura intervenção na Praça Pedro II e os resultados foram surpreendentes, dada exatidão do levantamento de 1900, em relação ao levantamento de 2005. As edificações do Palácio dos Leões e de outras edificações no entorno da praça estão rigorosamente no mesmo alinhamento e posição, as vias e a denominada Praça Mãe D'água estão perfeitamente encaixadas na planta de Thays, e há uma especial congruência de ângulos entre os dois elementos gráficos (fig.7).



Figura 6: No cartão postal de 1910 a Praça Pedro II ainda denominada Avenida Maranhense
Fonte: Curso de Arquitetura e Urbanismo-UEMA

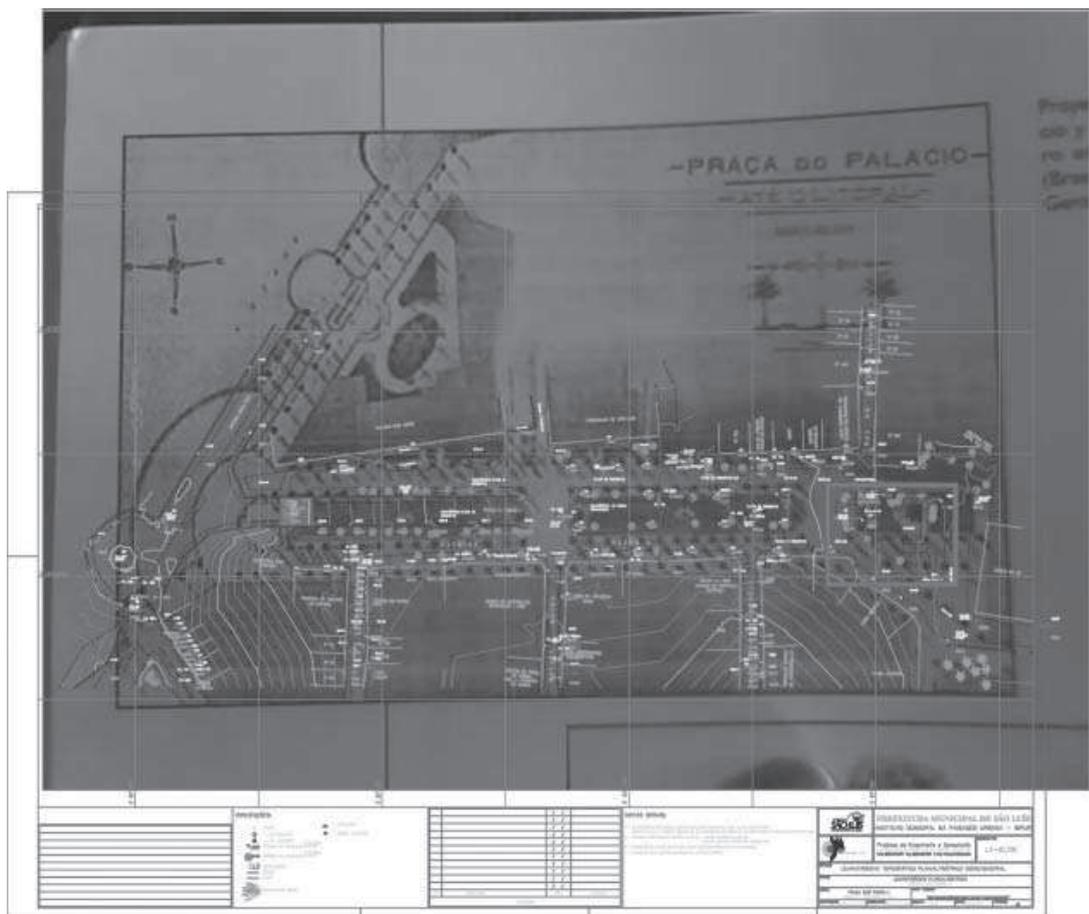


Figura 7: Comparação entre a figura 1 e o levantamento cadastral de 2004
Fonte: Curso de Arquitetura e Urbanismo-UEMA

Considerando-se que, o levantamento realizado em 2005 contou com aparelho de GPS (Geographic Position Satélite) e estações de trabalho de gráfica digital para o processamento geo-referenciado, é surpreendente, por si só, a precisão obtida num levantamento feito há pelo menos 106 anos. Não é surpreendente, no entanto que no Maranhão possa nessa época ter havido uma qualidade técnica, como a verificada no levantamento e projeto de Thays.

Ao investigarmos as possíveis relações entre Thays e os gestores que poderiam ter contratado seu trabalho, verificamos que durante esse período, Thays pode ter estado aqui para esse levantamento, ou pelo menos para a coordenação deste. Os procedimentos dos projetos dessa época se desenvolviam com a presença do autor, pelo menos no estudo inicial e levantamento de campo. Na época do projeto, embora já se fizesse o uso do recurso fotográfico, este ainda era insuficiente para o estudo de uma proposta arquitetônica. Thays era um arquiteto pragmático e, portanto deveria ter estado aqui para observar, analisar e levantar o sítio a ser trabalhado (Berjman, 1998).

Podendo ter sido assim, então qual teria sido o elo de ligação entre Thays e o Maranhão? Qual seria a ligação entre a Argentina e o Maranhão?

Essas questões, ainda a serem respondidas nos indicaram alguns personagens da história maranhense, que poderiam ter sido o elo de ligação.

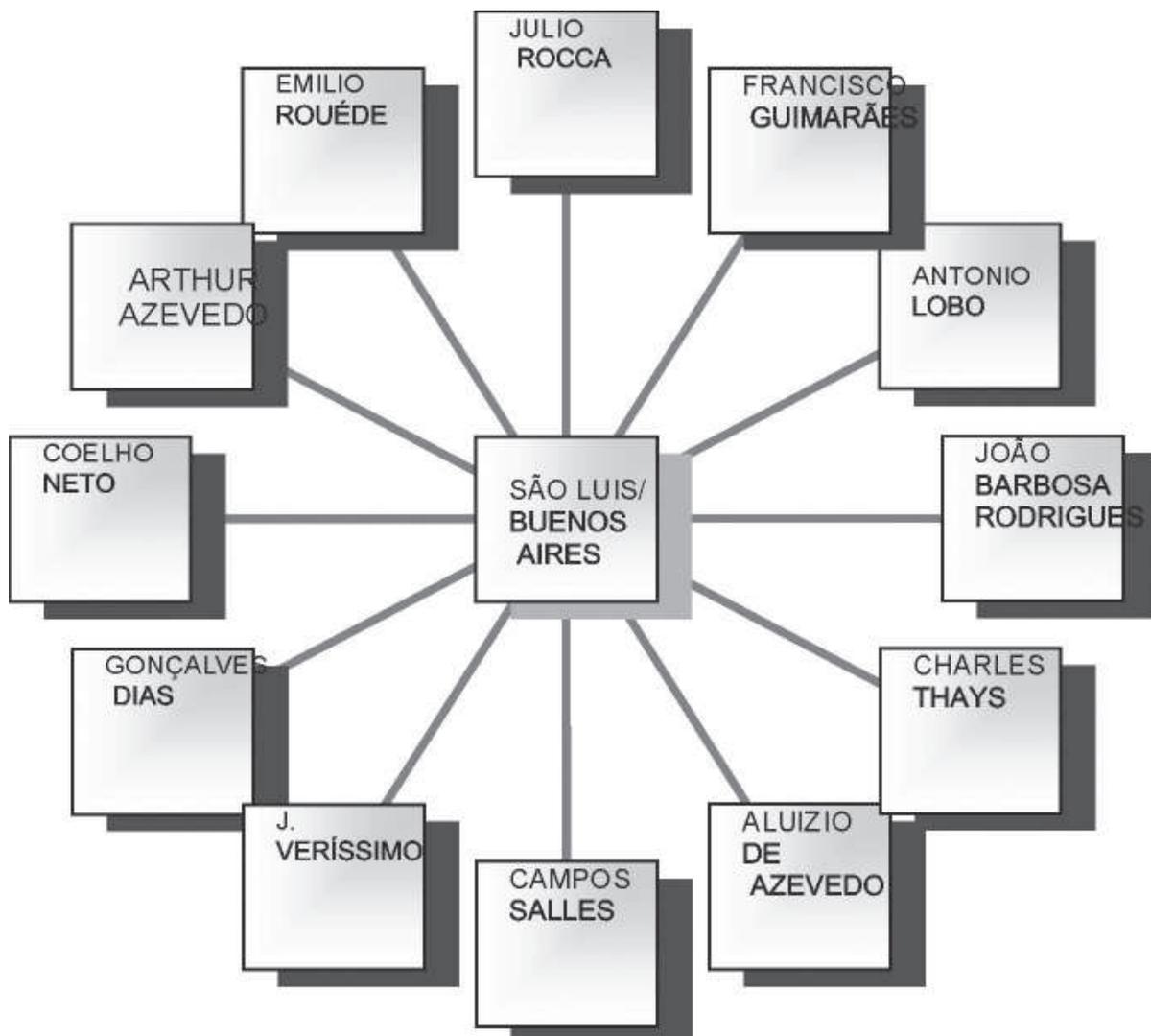


Figura 8: Diagrama das relações Brasil-Argentina via São Luís-Maranhão em 1900
Fonte: Barbara Prado, 2005

Ao pesquisarem-se os jornais de 1900, como o Diário do Maranhão, e o Jornal da Manhã, se observou que, várias notícias levavam às informações de intelectuais maranhenses relacionados ao governo da Argentina e também de revistas e jornais argentinos.

Notícias como a de uma crise na economia brasileira, que abalou até os serviços dos telégrafos¹ fez com que Campo Salles (presidente do Brasil entre 15/11/1898 - 15/11/1902) adiasse a viagem à Argentina e seu encontro com o maranhense Aluisio de Azevedo então cônsul do Brasil em Buenos Aires. Ou ainda a notícia do jornalista Henrique Nogueira, que agradecia ter recebido a Revista buonarense No. 185 “La Ilustracion sud-Americana”, com um artigo de Aluisio de Azevedo, ou da Revue Illustrée do Rio de La Plata No. 180 – Buenos Ayres com textos de Antônio Lobo e Gonçalves Dias.

Uma outra indicação, dessa ligação íntima entre a Argentina e o Maranhão, é a notícia de 23 de setembro de 1900 do Jornal da Manhã No. 72, na qual se destaca que, em Paris haviam fundado o Instituto Des Roches, uma escola de oposição ao Livro de Demolins (que apregoava a superioridade dos Anglo-Saxônios). A notícia complementava que Buenos Aires organizava um estabelecimento de educação modelado pela Escola Des-Roches-America do Sul – Tierra de Sarmiento e instigava a criação da segunda escola, em São Luís do Maranhão. O trecho abaixo fortalece a hipótese da forte ligação entre as elites intelectuais da Argentina e Maranhão.

“Compete ao Maranhão a fundação da segunda sob a invocação do imortal cantor dos Tymbiras” (Jornal da Manhã No. 72 de 23 de setembro de 1900).

Na notícia de 5 de outubro de 1900, o Senador Lopes Trovão apresenta projeto sobre o saneamento geral de São Luís, proposto na intenção de urbanizar a cidade dentro dos moldes higienistas, especialmente com interesse no combate dos casos de varíola e peste bubônica. Tal proposta pode ter sido o mote para a reformulação da denominada Avenida Pedro II, como era em 1900, para a forma de uma praça e nome Praça Pedro II – denominação atual, como se verifica na proposta de Thays, que trata esse espaço ainda como a “Praça do Palácio”.

Outro fato importante para o estabelecimento das relações Brasil–Argentina via Maranhão que pôde ser destacado foi o presente do estadista Julio Roca, então presidente da Argentina por volta 1900, que presenteou o Maranhão com uma estante em madeira entalhada que fez parte do mobiliário da Biblioteca Pública.

Os entalhes dessa estante detalham no baixo relevo central a estátua de San Martin na Praça Sarmiento em Buenos Aires (Argentina) e a estátua de Gonçalves Dias na Praça Gonçalves Dias em São Luís (Brasil). Este presente ao Maranhão teve como mote a criação da Biblioteca Pública cujo projeto foi encabeçado por Francisco Guimarães, que era correspondente do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro.

“O Maranhão na Republica – Argentina”

No importante jornal portenho El Tiempo, de 8 de setembro ultimo, lê-se: O Sr. Francisco Guimarães, correspondente do ‘Jornal do Comércio’ do Rio de Janeiro, visitou à noite o general Roca. Palestrando acerca do aniversário de hontem e dos que tem alcançado o Brasil, nos seus 78 anos de independência, versou também a conversação sobre o desenvolvimento que ali se vê notado nos últimos tempos, na parte referente às bibliotecas. O Sr. Guimarães descreveu minuciosamente os grandes serviços que está prestando a cidade de S. Luiz, no Estado do Maranhão, vasto edifício concorrido especialmente pelo bello sexo. Figuram já ali muitas das obras dos principaes escriptores rio-pratenses por elle enviadas. O general Roca manifestou logo o desejo de contribuir para o engrandecimento de tão útil instituição, declarando que offerecia cem volumes dos trabalhos literários dos mais auctorizados escriptores argentinos para completar a colleção dos que o Sr. Guimarães tem adquirido por compra

e doado ao referido estabelecimento, o mais importante do gênero, no norte do Brasil.” (Jornal da Manhã, Maranhão, ano I, nº81, 04-10-1900, p.1).

A proximidade de Francisco Guimarães com Julio Rocca rendeu ao Maranhão também outros presentes. O presidente argentino presenteou à Biblioteca Pública de São Luis entre 1903 e 1904 uma serie de livros, e entre elas uma coleção com dois volumes da obra do botânico João Barbosa Rodrigues “*Sertum Palmarum Brasiliensium*”, e que segundo o Jornal da Manhã de 1903 ficavam na estante também presenteado pelo presidente.

Esses volumes foram publicados em Bruxelas em 1903 e fazem parte da obra resultado das pesquisas de Rodrigues sobre as palmeiras na Amazônia. Continham 74 aquarelas descrevendo 389 espécies de 42 gêneros, das quais 166 eram novas para a ciência, além de textos em Latim e Francês. Uma obra rara hoje com dimensão de 58,42cm x 40,64cm e 140 paginas e mais 83 pranchas. Tratam-se de obras valiosas cujas páginas avulsas foram oferecidas na internet em pesquisa realizada em 01 de março de 2006 com acesso à página http://produto.arremate.com.br/MLB-36434129-_JM pelo valor de oitocentos e noventa reais cada. Vale ressaltar que até o presente momento da pesquisa, essas obras originais do acervo maranhense não foram localizadas.

Barbosa Rodrigues foi quem reorganizou o Jardim Botânico do Rio de Janeiro (1890), anos mais tarde Thays implantou o Jardim Botânico de Buenos Aires (1898), e em 1904 foi decretada a liberação de recursos para a implantação de um Jardim Botânico em São Luis. Pode ter havido uma relação entre os volumes presenteados pelo Presidente Julio Rocca, os diretores dos Jardins Botânicos do Rio e de Buenos Aires e a futura implantação do Jardim Botânico em São Luís. Os fatos e as ligações dessa rede social ainda não foram esclarecidos.

Método

A pesquisa bibliográfica e fenomenológica, em curso vem analisando as transformações morfológicas da paisagem, buscando resgatar as lacunas históricas desse lugar o núcleo urbano inicial da ilha de São Luis, Praça Pedro II. São utilizadas na pesquisa documental fontes primárias e secundárias, com análises e elaboração de material gráfico comparativo para consolidação da pesquisa.

As indicações primárias estão sendo investigadas para que, com o seu aprofundamento possamos avançar nas questões relacionadas com compreensão, objeto do projeto de tese A Função Social da Arquitetura Paisagística Insular: uma síntese entre a ilheidade e a modelação da paisagem na Ilha de São Luís.

Este projeto conta com uma bolsista pesquisadora do Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UEMA – BIC/UEMA, estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMA de novembro de 2005 a outubro de 2006.

Dentre os inúmeros acervos públicos e privados percorridos, citam-se os da Biblioteca Pública Benedito Leite, Arquivo do Convento das Mercês, Arquivo Municipal, Academia Maranhense de Letras, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Estadual do Maranhão, além de outras.

Considerações finais

A influência de expoentes políticos e literários do final do século XIX e início do XX na economia brasileira, especialmente dos maranhenses, ocorreu em função também da mudança do regime republicano. As questões diplomáticas entre Brasil e Estados Unidos, como os litígios das fronteiras brasileiras, requereu que as forças políticas dos Estados apoiassem o governo de

Campo Salles. É provável que os maranhenses fora do Estado tivessem papel importante para costurar essas relações.

O que se depreende até o momento é que as transações entre as cidades de São Luís (também Rio de Janeiro - capital da nação) e Buenos Aires não tratavam tão somente de uma relação política e diplomática, mas de uma relação que contribuía ao desejo de transformar São Luís em outra "Paris" da América do Sul.

É bem possível que Charles Thays tenha estado em São Luís do Maranhão (ainda busca-se provar) e se esteve, foi para desenvolver as feições de uma "Paris" que uma parte da população (elites) almejava, para o fortalecimento de uma identidade ligada aos franceses, considerados a partir do final do século XIX os fundadores do Maranhão.

Bibliografia

- BERJMAN, Sonia. O espaço verde público: Modelos materializados em Buenos Aires – parte 1. In: *Vitruvius, texto especial*, n. 46, jan. 2001. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/arquit.>>. Acessado em: 11 dez. 2005.
- BERJMAN, Sonia. *Plazas y parques de Buenos Aires: La obra de los paisajistas franceses*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Econômica de Argentina S. A., 1998.
- CALDEIRA, José de Ribamar C. *O Maranhão na literatura dos viajantes do século XIX*. São Luís: SIOGE/AML, 1991.
- DIÁRIO DO MARANHÃO DO ANO DE 1900. Acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite. Consultado em julho de 2005.
- DIÁRIO DO MARANHÃO DO ANO DE 1900. Acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite. Consultado em maio de 2006.
- CASTELLS, Manuel. A era da informação: Economia, sociedade e cultura. *Sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, v. 1, 1999.
- CUNHA, Gaudêncio. *Maranhão 1908*. Rio de Janeiro: Spala Editora/Andrade Gutierrez, 1987.
- DIARIO LA NACIÓN. *Carlos Thays: El francés que urbanizó Buenos Aires*. Buenos Aires, 1975.
- LIMA, C. *Caminhos de São Luís – Ruas, logradouros e prédios históricos*. 1. ed. São Paulo: Siciliano, 2001.
- MARQUES, César A. *Dicionário histórico-geográfico da província do Maranhão*. 3 ed. Rio: Fon-Fon/Seleta, 1970.
- MUNFORD, Lewis. *A cidade na história*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- PRADO, Barbara Irene Wasinski (Org.). *Pesquisa praças do centro de São Luís: Avenida Dom Pedro II*. 1999. Pesquisas realizadas pelos alunos do 9º período na disciplina Paisagismo II do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMA. São Luís: Instituto Municipal da Paisagem Urbana/Prefeitura de São Luís, 1999.
- PRADO, Barbara Irene Wasinski Prado. *A função social da arquitetura paisagística insular: Uma síntese entre a ilheidade e a modelação da paisagem na ilha de São Luís*. 2005. Projeto de Tese (Doutorado) – Proureb, Universidade Federal do Rio de Janeiro/UEMA, São Luís, 2005.
- STIEL, Waldemar Correa. *História do transporte urbano no Brasil*, 1984 (mimeo).
- THAYS, Charles. *Embaixada da França na Argentina*. Disponível em: <www.embafrancia-argentina.org/histoire/cthaysfr.htm>. Acesso em: 20 out. 2004.